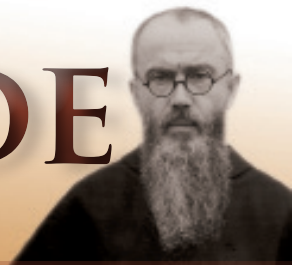




A CIDADE

MENSAGEIRO DE FÁTIMA



Publicação Bimestral | Ano XXXVIII - Nº2 | Março-Abril 2025 | Assinatura anual: 6,00€



A CIDADE

MENSAGEIRO DE FÁTIMA

MISSÃO DA IMACULADA

Ano XXXVIII - Nº2
MARÇO-ABRIL de 2025

Fundador:
Aureliano Dias Gonçalves
Directora:
Chryсна Dela Cerna Rodriguez



Propriedade e Edição
«Cidade do Imaculado Coração de Maria»
NIPC: 501 709 223

Redação e Administração
Travessa São Maximiliano, 48 - Ap. 86
2496-908 Fátima

Capa: *Paróquia de Oliveirinha (Igreja Matriz)*
Impressão: Indugráfica, Lda
Tiragem: 1000 ex.

Depósito legal n.º 13262786
Isenta de registo ERC ao abrigo do
decreto regulamentar 8/9 do 9
do 6 art.º 12.º, n.º1 a)

Publicação Bimestral

SUMÁRIO

- 3 FÁTIMA, UMA LUZ SOBRE O MUNDO
Isto deve ser um anjo!
- 4 SÃO MAXIMILIANO M. KOLBE
Mensagem de Roma: os santos não se fazem num dia
- 5 PADRE PIO DE PIETRELCINA
“Ver, mesmo quando a ciência diz que não é possível...”
- 6 CATECISMO
A Graça
- 8 ESPIRITUALIDADE
Porque tantos hoje admiram Carlo Acutis? Parte I
- 10 NOSSA SENHORA
As Sete Dores da Virgem Maria

Para receber o nosso jornal «A Cidade» e solicitar as nossas publicações

Tif.: 249 531 146* • Tlm.: 925 795 003**

 editora@cidadedoimaculado.com

 www.cidadedoimaculado.com

* (Chamada para a rede fixa nacional)

** (Chamada para a rede móvel nacional)

Horário de atendimento:
segunda a sábado
das **9:00 - 12:30**
e **16:00 - 18:00**,
na livraria ou por telefone

*Para ofertas através do banco:

NIB: PT50.0033.0000.50033638483.05 - (Millennium BCP)

NIB: PT50.0035.0304.00003054930.89 - (Caixa Geral Depósitos)

*Cheque ou vale Postal: Cidade do Imaculado Coração de Maria

Caso faça o pagamento da assinatura por transferência Bancária, agradecemos que nos informe por telefone ou via e-mail editora@cidadedoimaculado.com



FÁTIMA, UMA LUZ SOBRE O MUNDO



Isto deve ser um anjo!

Um anjo a julgavam as outras pessoas, como mostra esta cena contada por Lúcia.

«Um domingo, minhas amigas da Moita... depois da Missa, foram pedir a minha mãe para me deixar ir passar o dia com elas. Obtida a licença, pediram-me para levar comigo a Jacinta e o Francisco».

Era preciso alcançar também licença dos pais destes. Não a negaram. Lá vão, pois, os três pastorinhos todos contentes para a Moita, onde lhes ofereceram abundante refeição.

«Depois do jantar, a Jacinta começou a deixar cair a cabecita com o sono. O Senhor José Alves mandou uma das sobrinhas ir deitá-la na sua cama. Daí a pouco dormia a sono solto.

Começou a juntar-se a gente do lu-

garejo para passar a tarde connosco. Na ansiedade de a ver foram espreitar a ver se já estava acordada. Ficaram admiradas de vê-la dormir um pesadíssimo sono com um sorriso nos lábios, um ar angelical, as mãozinhas postas e levantadas para o céu.

O quarto encheu-se depressa de curiosos. Todos queriam vê-la e a custo uns saíam para poderem deixar entrar os outros. A mulher do Sr. José Alves e as sobrinhas diziam: – Isto deve ser um anjo!

E tomadas de um certo respeito permaneceram de joelhos junto da cama até que eu perto das 4 horas a fui chamar para irmos rezar o terço à Cova da Iria. ▣

(In, Fernando Leite, SJ,
Jacinta a Florinha de Fátima)

Mensagem de Roma: os santos não se fazem num dia

A cura foi miraculosa; a tal respeito são unânimes todos os testemunhos. Mas, será simples coincidência se o seu programa de vida espiritual, já traçado com mão de mestre, coincide com o anúncio da cura? Os frequentadores de Lurdes conhecem bem os métodos da Virgem Santa. As curas físicas são para a publicidade, se assim se pode dizer, mas as graças espirituais, que escapam a toda a verificação da nossa limitada razão, ultrapassam-nas infinitamente e não poucas vezes as acompanham. É o primeiro em data, dos escritos do padre Maximiliano, em que se emprega a designação de “Imaculada”, sem mais nada. O nome secularmente consagrado na Polónia é Matka Boska/Mãe de Deus.

Para introduzir na linguagem corrente o nome que exalta o seu privilégio insigne Niepokalana/Imaculada foi preciso uma pequena revolução linguística de que o nosso herói foi o ardente promotor. Tinha ele encontrado a Imaculada em Roma.

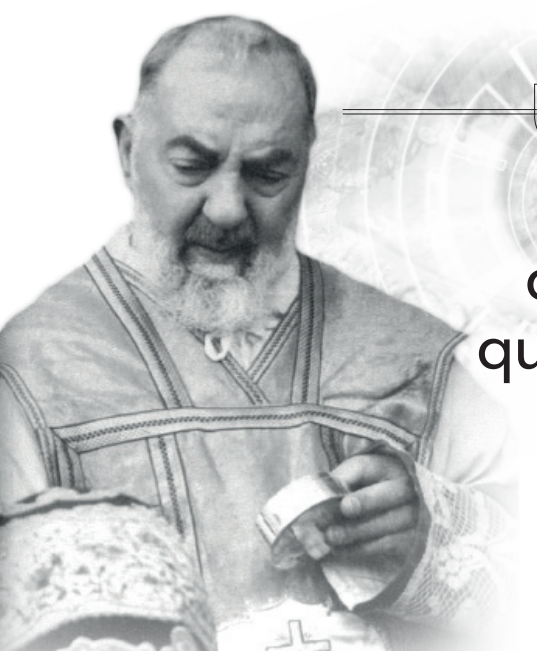
1914 foi para ele um ano de graças. No primeiro de Novembro, dia de Todos os Santos, fez votos perpétuos,



ato insigne para toda a alma bem nascida e chamamento para intrépidas ascensões. O jovem frade, dotado como era de inteligência disciplinada pela lógica e procurando em todas as suas coisas as suas últimas consequências, sente-se introduzido ex professo no caminho de perfeição. Assistem-no grandes graças; é desta época que data a sua lenta transformação; de crisálida passa lentamente a borboleta. Depois nada o fará parar na sua ascensão espiritual.

Entretanto tinha rebentado a guerra, que se tornou para o jovem religioso uma poderosa alavanca e uma iniciação à grande piedade pelas almas. É bem verdade que, àqueles que Deus ama, tudo torna proveitoso, até mesmo a guerra.

A primeira amadureceu-o; a segunda glorificou-o. A sua vida maravilhosa desenvolveu-se entre ambas. □



“Ver, mesmo quando a ciência diz que não é possível...”

A cura extraordinária de Gemma de Giorgi de Ribeira, ocorrida na Sicília em 18 de Junho de 1947, encontra-se em várias biografias de Padre Pio.

A pequena Gemma nascera sem pupilas, e os médicos declararam que nada podiam fazer nesse caso. Ao contrário dos pais, que acabaram por se resignar com a cegueira irreversível da criança, a avó recusou conformar-se. Por isso, cheia de fé, rezou a Deus e decidiu recorrer a Padre Pio pessoalmente, levando consigo a neta, então com sete anos. Juntas fizeram a difícil viagem até San Giovanni Rotondo e, sem perder tempo, dirigiram-se à Igreja. Quando entraram, Padre Pio já estava distribuindo a comunhão, mas deteve-se um instante para se dirigir à menina: “Gemma, vem cá!”

Não foi fácil chegar até o Padre. Gemma e sua avó tiveram de abrir ca-

minho entre a multidão. Mas, quando se ajoelharam diante do altar, tudo se iluminou. Padre Pio sorriu para a menina e disse-lhe que podia fazer ali sua primeira comunhão. Depois de ouvir a sua confissão, pousou a mão sobre os seus olhos e deu-lhe a Hóstia sagrada.

A avó perguntou a Gemma se tinha pedido alguma graça naquele instante, mas a menina disse que não. Ao receber a bênção de Padre Pio, porém, a menina deu um grito. Conseguia ver! Fora curada completa e definitivamente, embora a medicina não conseguisse explicar seu caso. O médico que a examinou quatro meses depois concluiu que ela jamais teria podido ver, uma vez que não tinha pupilas.

Contrariando a ciência, Gemma seguiu o conselho de Padre Pio que, ao abençoá-la, lhe dissera: “Que Nossa Senhora te abençoe, Gemma, e procura ser sempre boa”. Além de se dedicar ao ensino em Messina, na Sicília, ela ingressou na organização leiga “Filhas da Divina Providência”, fundada por D. Labellarte, a conselho de Padre Pio. ▣

In, Silvana Cobucci Leite,
«Padre Pio Crucificado por Amor»,
Ed. Loyola, São Paulo, Brasil, 1999

A Graça

A graça é um dom sobrenatural, que Deus nos concede gratuitamente em virtude dos méritos de Jesus Cristo, para operar a nossa salvação. Um dom, pois Deus no-la confere por pura bondade, sem a isso estar obrigado, gratuitamente. Sobrenatural, pois ultrapassa as forças da nossa natureza e não a podemos adquirir por nós mesmos. Pelos méritos de Nosso Senhor, pois foi Ele que no-la mereceu morrendo na Cruz. Para a nossa salvação, pois Deus no-la dá para que possamos merecer a felicidade no Céu, e não imediatamente para a felicidade terrena. Além dela, Deus dá-nos todos os dons que chamamos naturais, como a saúde, a fortuna ou as qualidades do espírito e, geralmente falando, também se chama graça a todo o favor vindo de Deus. Os dons naturais podem contribuir in-

directamente para a obra da nossa salvação por meio da cooperação com a graça, mas só a graça sobrenatural nos pode tornar dignos da vida eterna.

Há duas espécies de graça: a graça habitual, ou santificante, e a graça actual, ou auxiliante.

A graça habitual ou santificante é uma graça estável e permanente que o Espírito Santo infunde na nossa alma, a fim de a tornar aceite e agradável a Deus e herdeira do Paraíso. Sem ela, todos os dons sobrenaturais se perdem, e não há salvação para o homem. É habitual, pois permanece mesmo quando a nossa vontade não age, por exemplo, durante o sono.

A posse da graça habitual chama-se estado de graça, no qual amamos a Deus e Deus nos ama, e todas as nossas acções, mesmo as mínimas, se

tornam sobrenaturais e merecedoras do Paraíso, sendo feitas para agradecer a Deus.

A graça habitual é comunicada e aumentada principalmente pela recepção dos sacramentos.

Podemos perder esta graça; basta um só pecado mortal para nos fazer perder a graça santificante; e diminui com o pecado venial e a nossa tibieza.

A graça perdida pode ser recuperada no sacramento de Penitência, ou por um ato de contrição perfeita acompanhado do desejo de nos confessarmos.

A graça actual, ou auxiliante, é todo o auxílio divino, dado no momento, que nos impulsiona, nos move e ajuda a praticar o bem e a evitar o mal. Tal auxílio interior pode consistir: na luz sobrenatural que Deus dá ao entendimento e bons pensamentos que põe no nosso espírito: e nos bons movimentos pelos quais excita e ajuda a nossa vontade.

Deus concede a graça actual sempre que é necessária, e que a pedimos

devidamente na oração. Além deste socorro interior, Deus também se serve de certos meios exteriores de salvação, para nos levar a praticar o bem, como os sermões, os bons exemplos, os bons conselhos, os milagres, os castigos dos pecadores, até as enfermidades, etc., e enfim, essa multidão inumerável de benefícios que temos recebido desde o primeiro instante do nosso ser, todo o auxílio exterior que nos leva ao cumprimento dos nossos deveres. Tudo isto nos pede um contínuo agradecimento, tantas as graças e benefícios que Nosso Senhor nos dispensa. Quando Deus nos dá uma graça actual, o nosso dever é de com ela cooperar, seguindo-lhe as inspirações, e jamais resistir. Podemos, porém, resistir à graça, e desventuradamente resistimos-lhe tantas vezes.

Deus dá a graça actual a todos os homens, mesmo aos pecadores e aos infiéis, porque quer que todos os homens se salvem. Dá sempre, pelo menos, a graça de que carecemos. Sem a graça, não podemos fazer coisa alguma útil para o Céu e para a salvação. □

In «Catecismo de Nossa Senhora»
Ed. Caminhos Romanos

Porque tantos hoje admiram Carlo Acutis? (Parte I)

Poderíamos pensar que ele era um jovem diferente de todos os outros, mas, afinal, assim não é. Ele foi um jovem do seu tempo, gostava de jogar à bola, gostava de se servir do seu computador e das facilidades que a internet nos dá para divulgar o bem, para fazer chegar a outros a palavra de Jesus, e gostava particularmente de sorrir e conversar com

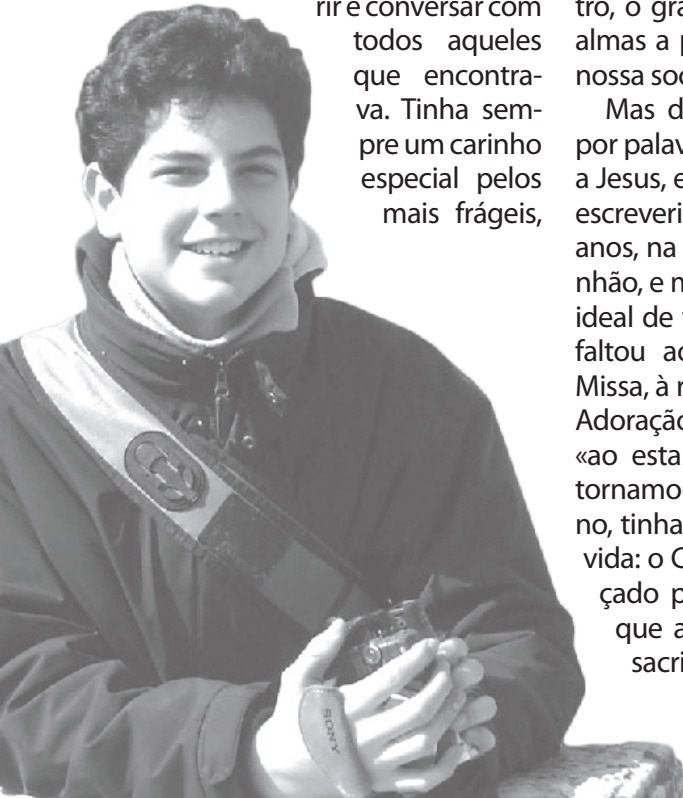
todos aqueles que encontrava. Tinha sempre um carinho especial pelos mais frágeis,

adorava ajudar os mais necessitados, os pobres e os marginalizados.

Hoje, são-lhe reconhecidas algumas particularidades e todas elas assentes no amor que nutria por Jesus, no amor que tinha a Nossa Senhora, a Mãe de Jesus, no amor que tinha pelos outros, todos os outros, não se deixando beliscar pela indiferença em relação ao outro, o grande pecado que leva tantas almas a perderem-se e que grassa na nossa sociedade de hoje.

Mas deixemos o Carlo Acutis falar por palavras suas: «Estar sempre unido a Jesus, este é o meu projeto de vida», escreveria o Beato Carlo Acutis aos 7 anos, na altura da sua Primeira Comunhão, e manter-se-ia sempre fiel a este ideal de vida. A partir daí, nunca mais faltou ao encontro diário na Santa Missa, à recitação do Santo Rosário e à Adoração Eucarística, convicto de que «ao estar diante de Jesus Eucaristia, tornamo-nos santos». Desde pequeno, tinha um objetivo claro para a sua vida: o Céu, que desejava fosse alcançado por todos os homens e, para que assim fosse, rezava e oferecia sacrifícios.

No seu computador, colara um papelinho escrito com



palavras inspiradas na Jacinta, a pastorinha de Fátima: «Se os homens soubessem o que é a eternidade, fariam tudo para mudar de vida.» E junto, ali perto, tinha escrito um comentário: «Amar amanhã, é dar hoje o melhor fruto.» Carlo convidava sempre



a refletir-se sobre o facto de que «cada segundo que passa é um segundo a menos da vida que temos à disposição para nos santificarmos» e de que «a santificação não é um processo de adição, mas de subtração. Menos eu para deixar espaço para Deus».

Carlo Acutis também dizia que «Para cada um de nós, Deus escreveu uma história única e irrepitível, mas Ele deu-nos o direito (a liberdade) de escrever o fim dessa história». E quantos maus fins escreveram tantos homens! Para Carlo Acutis, «todas as pessoas nascem como originais, mas muitas morrem como fotocópias», e a Eucaristia é um meio muito eficaz para realizar este projeto único e irrepitível que Deus pensou para nós desde a eternidade.

Carlo Acutis pensava, muitas vezes, que as pessoas se concentram em demasia nas coisas materiais, arriscando-se a perder o sentido do sobrenatural e as imensas riquezas que o Nosso Senhor nos deixou ao instituir os Sacramentos. Ele comovia-se ao pensar

nas palavras que Jesus nos deixou no Evangelho: «Eu estou sempre convosco até ao fim dos tempos» (cf. Mt 28,20). Para ele, a Presença Real de Jesus na Eucaristia era um mistério incrível: «Podemos encontrar Deus, o seu Corpo, a sua Alma e a sua Divindade presentes

em todos os sacrários do mundo. Se pensarmos bem, temos muito mais sorte do que aqueles que viveram há dois mil anos com Jesus, pois temos Deus “real e substancialmente” sempre presente connosco, basta visitar a Igreja mais próxima. “Jerusalém” está em todas as igrejas. Porquê o desespero? Deus está sempre connosco e nunca nos abandona. Mas como é que as pessoas podem entender esta verdade? São muitos, aqueles que se sujeitam a filas intermináveis para assistir a um concerto ou a um jogo de futebol, mas não vejo as mesmas filas para encher as igrejas para visitar Jesus presente na Eucaristia e, isto, deveria fazer-nos refletir... Se calhar, as pessoas ainda não o perceberam seriamente! Jesus está no meio de nós, como esteve durante toda a Sua vida mortal entre os Seus amigos. Se refletíssemos com seriedade sobre este facto, não o deixaríamos sozinho nos sacrários enquanto Ele nos espera com amor para nos ajudar e apoiar no nosso caminho terreno.»

Continua

As Sete Dores da Virgem Maria

Nossa Senhora das Lágrimas revelou ao pormenor o significado das suas sete dores à Irmã Amália Aguirre, e atribuiu a cada dor uma virtude para que todos possamos conduzir as nossas vidas no caminho da santidade e da nossa salvação, dizendo: «Vou agora mostrar-vos as minhas penas, e, ao lê-las, tenho a certeza que vos hão-de comover o coração, impulsionando-vos para a prática do bem.»

1.^a Dor: A apresentação do meu Filho no templo

«Nesta primeira dor veremos como o meu coração foi traspassado por uma espada, quando Simeão profetizou que o Meu Filho seria a salvação de muitos, mas também serviria para ruína de muitos, isto é, todos os que abusassem do seu Sangue adorável se perderiam para sempre!

A virtude que aprendereis nesta primeira dor é a da santa obediência. Sede obedientes aos vossos superiores, porque são eles que fazem as vezes de Deus.

Meus filhos, é a obediência que faz as almas felizes já neste mundo. Nunca ouvistes dizer que um obediente se perdesse. A alma obediente galgará os mais altos graus de perfeição. Olhai para toda a minha vida e vereis como nela só encontrareis obediência e sempre obediência!

Aos três anos, já me entreguei totalmente à santa obediência. O que foi a minha vida no templo? Obediência e oração. Depois de terminar este tempo feliz, quiseram-me dar um esposo e eu aceitei-o, e porquê? Porque sabia que obedecendo, não erraria!

Mas como estamos a meditar nas minhas dores, continuemos. A obediência não deixa de ter os seus espinhos, felizes espinhos, que tanta glória dão à alma! Como já vos foi dito, quando soube que uma espada me atravessaria a alma, desde aquele instante experimentei sempre uma grande dor. Porém, olhei para o Céu e disse a Deus: “Confio em vós”, e nesta confiança descansei. Lembrei-me que quem confia em Deus jamais será confundido.

Ó almas, que ainda estais neste vale de lágrimas, façam como eu fiz. Nas vossas penas, nas vossas angústias, confiai em Deus e jamais vos arrependereis de uma tal confiança.

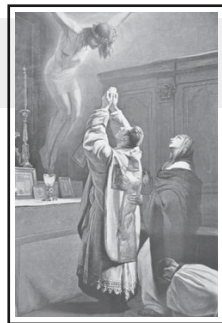
Quando a obediência vos trazer qualquer sacrifício, fazei o que eu fiz, confiai em Deus e entregai-Lhe as vossas penas, as vossas apreensões, dizendo-Lhe: Meu Deus em Vós confio e por Vosso amor sofrerei tudo de bom grado.”

In, Archibald Joseph Macintyre

«Santíssima Virgem Maria»

Ed. Louva-a-Deus (Rio de Janeiro)

Recebemos as seguintes ofertas, que muito agradecemos



Maria do Carmo S. Santos ,6,00 €; M^a João S. Marcos Almeida, 6,00 €; M^a Dulce Moura G. Silva,10,00 €; Adelino C. Pinto,10,00 €; Anonimo, 300,00 €; Joaquim da Silva Costa, 20,00 €; Maria de Lurdes Jesus Gaspar,12,00 €; Vera M^a Gameiro, 6,00 €; Esmeraldina R. Silva, 20,00 €; Lucinda de Jesus Batista, 6,00 €; Maria Isabel Lima Borges,15,00 €; Maria Beatriz Vigarior Martins, 25,00 €; Irmã Maria Isabel Soares Moreira, 25,00 €; Antonio Oliveira Dos Santos, 90,00 € ; Sem Nome, 6,00 €; Fernanda Maria Gomes Fontes, 150,00 €; Isabel Maria Assunçã , 10,00 €; Jacinta Marto Silva Pereira, 6,00 €; Carlos Daniel Matos Neves,10,00 €; M^a Lurdes (Acácio Azevedo) da Silva, 7,50 €; M^a Conceição Freitas, 7,00 €; Lucilia J. Ferreira,15,00 €; Maria Augusta Santos Ramos Silva, 10,00 € ; Maria Emilia Queiros Pereira, 25,00 €; M^a Graça Lourenço,12,00 €; Diac. José Dias Duarte, 6,00 €; Maria Sousa, 20,00 €; Manuela Silva Oliveira, 20,00 €; M^a Emília Lima Pereira, 50,00 €; Arminda Silva Rodrigues, 50,00 €; Maria Alcina Maia, 10,00 €.

Todos os meses é celebrada uma Santa Missa pelas intenções dos benfeitores.

Ajude-nos a divulgar a nossa revista “A CIDADE”

A revista «A Cidade» só pode ser enviada até junto de vós, mediante o pagamento prévio. Lembramos que esta revista só é sustentada através das assinaturas e respectivo pagamento, tal como pela oferta de alguns benfeitores.

Assinatura anual da revista «A Cidade»: 6,00€uros por ano, pagos até Março.

Agradece-se:

Informação por telefone, via CTT ou e mail (editora@cidadeoimaculado.com), quando:

- fizer pagamento por transferência bancária (enviar comprovativo)
- actualização de novo endereço postal.

Fazemos um forte apelo aos nossos caríssimos Leitores, **Divulguem «A Cidade» junto dos vossos familiares, amigos, grupos de oração e Comunidade(s) Paroquia(ais)!**

Gratos a cada um, pedindo a DEUS que vos abençoe imensamente por Maria Santíssima!

Novo Lançamento

Estas páginas são um roteiro, claro, prático e acessível, para quem deseja fazer oração. Expõe as características de toda a verdadeira oração cristã, mostra como fazer oração mental, como transformá-la num hábito cotidiano que nos conduza a uma união habitual com Deus em todas as circunstâncias da vida, e como enfrentar os obstáculos internos e externos que se possam apresentar.



EXPÕE AS CARACTERÍSTICAS...

Livro de Orações e Meditação

Formato: 10 x 15cm
50 páginas
Preço: 1,50€
